

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

setembro 1999

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	23
Ceará.....	24
Pernambuco.....	25
Bahia.....	26
Minas Gerais.....	27
Espírito Santo.....	28
Rio de Janeiro.....	29
São Paulo.....	30
Região Sul.....	31
Paraná.....	32
Santa Catarina.....	33
Rio Grande do Sul.....	34

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais sobre o desempenho industrial em setembro revelam comportamento bem diferenciado nas diversas áreas pesquisadas. No confronto com setembro de 1998, quando em nível nacional se registrou acréscimo de 0,3% para o total da indústria, os índices variaram entre os -5,4% observados para a Bahia e o acréscimo de 13,6% assinalado pela indústria capixaba. Também apresentaram queda na produção em relação a setembro do ano passado as seguintes áreas: Nordeste (-2,4%), Pernambuco (-0,6%), São Paulo (-2,3%), sua menor redução nos últimos quatorze meses, Paraná (-1,8%) e Rio Grande do Sul (-1,0%). Além do Espírito Santo, apresentaram aumento de produção as indústrias do Ceará (7,8%), Minas Gerais (4,7%), Rio de Janeiro (7,4%), Sul (1,2%) e Santa Catarina (1,0%).

Em bases trimestrais, os índices confirmam para a metade dos locais pesquisados um movimento de reação no ritmo de atividade fabril. Essa tendência é particularmente evidente nos resultados de Minas Gerais (de -2,5% no segundo trimestre para 3,0% no terceiro) e do Espírito Santo (de 6,3% para 9,3%).

Em termos do desempenho acumulado para o período janeiro-setembro, as áreas onde é mais forte a presença de bens de capital e/ou bens de consumo duráveis, continuam apresentando os maiores decréscimos. Estão neste caso as indústrias de São Paulo (-7,2%) e de Minas Gerais (-1,7%). Nos demais locais com índices negativos as quedas são bem mais suaves: Nordeste (-0,7%), Bahia (-0,3%), Paraná (-0,1%) e Rio Grande do Sul (-0,1%). Entre os seis locais com expansão, a liderança fica com as indústrias do Espírito Santo (6,9%), fortemente articulada às exportações, e do Rio de Janeiro (6,2%), em conseqüência da atividade de extração e refino de petróleo. Também foi registrado crescimento nas indústrias do Ceará (1,1%), Pernambuco (0,6%), Sul (1,2%) e Santa Catarina (1,6%).

Em setembro, a produção industrial da **região Nordeste** apresenta a quinta queda consecutiva no confronto com igual mês do ano passado, ao se reduzir 2,4%. Nos indicadores para períodos mais abrangentes os resultados também são desfavoráveis. Em bases trimestrais, o índice para o período julho-setembro, queda de 3,0%, confirma a perda de dinamismo da atividade

industrial nordestina: no primeiro trimestre houve crescimento de 1,8% e no segundo recuo de 1,0%. O indicador acumulado no ano mostra redução de 0,7% e o dos últimos doze meses de -1,6%.

No comparativo setembro 99/setembro 98 há redução em nove dos quinze setores pesquisados, com as maiores pressões negativas na formação da taxa global se estabelecendo em vestuário (-29,6%) e minerais não metálicos (-13,2%), com destaque para as quedas na produção de camisetas e estacas e postes e vigas de concreto. Do lado positivo, respondendo pelas principais contribuições estão têxtil (6,9%) e química (1,2%) impulsionados pelos acréscimos nos itens algodão em pluma e fibras de poliéster.

O indicador acumulado para janeiro-setembro, contra igual período do ano passado, atinge queda de 0,7%, marca esta inferior a observada no fechamento do primeiro semestre (0,5%). Apesar da maioria (nove) dos setores apresentar crescimento na produção, os recuos observados nas indústrias de vestuário (-21,3%) e de material elétrico e de comunicações (-20,4%) fizeram com que o índice global alcançasse taxa negativa. Entre os ramos com avanço na produção, a química (2,4%) se destaca como o de maior influência no cômputo geral em razão, principalmente, do incremento na fabricação de nafta e óleo diesel.

Os índices da produção industrial no **Ceará** para o mês de setembro são amplamente positivos. Em relação a igual mês do ano passado há um acréscimo de 7,8%, no acumulado do ano de 1,1% e nos últimos doze meses de 1,0%.

O aumento de 7,8% no confronto com igual mês do ano anterior, após três meses consecutivos em queda, foi determinado pelo desempenho favorável dos setores de produtos alimentares (22,1%) e têxtil (21,6%), onde se destacam os produtos castanha de caju beneficiada e algodão em pluma. Entre as quedas, merece destaque a manutenção de taxas negativas nos setores de minerais não metálicos (-22,9%) e material elétrico e de comunicações (-37,9%), pressionados pelo recuo na produção de postes de concreto e de transformadores de alta e baixa tensão.

Pela evolução dos índices trimestrais observa-se uma melhora no ritmo produtivo na passagem do segundo (-0,3%) para o terceiro trimestre (0,2%). Este comportamento é acompanhado por cinco ramos, valendo destacar o avanço

registrado pela indústria têxtil, que passa de 2,3% no segundo trimestre para 13,8% no terceiro.

No indicador acumulado para janeiro-setembro, expansão de 1,1%, apenas três ramos ampliam o nível de produção: metalúrgica (24,3%), vestuário (12,9%) e têxtil (9,0%). Nestes gêneros destacam-se os itens: latas metálicas para embalagem, calças compridas e fios de algodão. As quedas de maior impacto na formação da taxa global ocorreram em material elétrico e de comunicações (-35,2%) e produtos alimentares (-4,6%).

Em setembro, o setor industrial de **Pernambuco** volta a reduzir sua produção em relação a igual mês do ano anterior (-0,6%). O indicador acumulado no ano mostra expansão de 0,6% e dos últimos doze meses permanece com resultado negativo (-6,4%).

No confronto setembro 99/setembro 98 há redução na metade dos segmentos pesquisados, sendo a maior pressão negativa na formação da taxa global exercida por vestuário (-44,3%) em razão, principalmente, do recuo na produção de blusões e camisas esporte para homens. Por outro lado, entre os setores que se expandem destacam-se matérias plásticas (30,9%) e química (9,0%), influenciados pelo acréscimo nos itens placas e chapas de material plástico para revestimento e fibras de poliéster, respectivamente.

No terceiro trimestre deste ano a atividade produtiva do Estado, apesar de ainda apresentar redução (-0,1%), revela uma recuperação frente ao desempenho do segundo trimestre, quando a indústria se retraiu 5,2%. Com este movimento encontram-se sete setores, valendo destacar a melhora observada em têxtil, que passa de -14,4% no segundo trimestre para 18,6% no terceiro.

No indicador acumulado em janeiro-setembro, crescimento de 0,6% frente a igual período do ano passado, a indústria de Pernambuco supera a marca registrada pela região Nordeste (-0,7%). Este resultado é fruto dos acréscimos observados em seis dos quatorze setores pesquisados, com destaque para a performance de produtos alimentares (13,0%) impulsionado pelo aumento na produção de açúcar (demerara e cristal). Em termos negativos, o principal impacto é exercido por vestuário (-32,3%) bastante pressionado pela menor produção de blusões e camisas esporte para homens, e

em seguida por metalúrgica (-10,3%), onde se destaca a queda na fabricação de laminados planos de alumínio.

A indústria da **Bahia** apresenta, em setembro, a segunda queda consecutiva no confronto com igual mês do ano anterior, ao decrescer 5,4%. Com isso, os índices para períodos mais abrangentes revelam perda de dinamismo: o indicador acumulado no ano que havia fechado o primeiro semestre com expansão de 2,0% apresenta resultado negativo (-0,3%) e o dos últimos doze meses passa de 1,2% em agosto para 0,3% este mês.

O recuo de 5,4% em relação a setembro de 1998 reflete um quadro de reduções em dez dos doze setores pesquisados. Respondendo pelas maiores contribuições negativas na formação da taxa global estão os setores químico (-3,8%) e extrativo mineral (-8,1%), bastante influenciados pela menor produção de petróleo e seus derivados. Apenas papel e papelão (14,7%) e têxtil (4,1%) registram expansão, impulsionados pela maior fabricação de caixas de papelão corrugado e de fio beneficiado ou acabado de fibras sintéticas.

Entre o segundo (2,3%) e o terceiro (-4,4%) trimestres deste ano há uma acentuada perda de dinamismo na atividade industrial baiana. Este movimento está presente em nove setores e é especialmente importante na química, que passa de 4,3% no segundo trimestre para -3,6% no terceiro.

No indicador acumulado no ano, há uma queda de 0,3% para o total da indústria, conseqüência da redução na extrativa mineral (-8,0%), já que a indústria de transformação obteve resultado positivo (1,0%). Neste último segmento, exercendo os principais impactos positivos encontram-se a química (2,3%) e metalúrgica (9,1%), onde se destacam os itens nafta e vergalhões de cobre. Do lado negativo, as principais quedas se estabeleceram nos setores de material elétrico e de comunicações (-22,5%) e minerais não metálicos (-16,8%) bastante pressionados pelo recuo na produção de eletrodos de grafita e estacas, postes e vigas de concreto.

Os índices da **produção industrial mineira** mostram em setembro os seguintes resultados: expansão de 4,7% frente a igual mês do ano passado e redução no acumulado do ano (-1,7%) e nos últimos doze meses (-4,5%).

Pelo terceiro mês consecutivo em expansão a indústria mineira em setembro cresce 4,7% em relação a igual mês do ano passado, obtendo assim sua melhor performance do ano. A indústria extrativa mineral, que vinha ao longo do ano com desempenho negativo, registra taxa ligeiramente positiva (0,6%), influenciada pelo aumento da produção de minério de ferro. A indústria de transformação expande-se 5,0%, marcando também o seu melhor resultado no ano. No conjunto da indústria observa-se que nos indicadores mensais avança o número de ramos com taxas positivas. Como grandes responsáveis pelo crescimento em setembro aparecem: produtos alimentares (24,5%), puxado pelo aumento da produção de molhos preparados; material de transporte (15,2%), como reflexo da expansão na produção de automóveis; e química (9,1%), face a boa performance na fabricação de óleo diesel. Os ramos com desempenho negativo que mais influenciaram na formação da taxa global foram: material elétrico e de comunicações (-18,6%), mobiliário (-47,5%) e fumo (-20,3%).

A produção industrial mineira, pela evolução dos índices trimestrais, apresentou uma significativa melhora neste último trimestre, ao crescer 3,0%, resultado que contrasta com o segundo (-2,5%) e o primeiro (-5,9%) trimestres. Em nível setorial, merece destaque a recuperação da indústria de material de transporte, que passa de -20,4% no segundo trimestre para 14,8% no terceiro.

O indicador acumulado no ano, apesar de ainda mostrar queda (-1,7%), também apresenta uma melhora: no fechamento do primeiro semestre o recuo era de -4,1%. Com os maiores impactos negativos encontram-se metalúrgica (-3,8%) e material elétrico e de comunicações (-17,0%). Em contraste, a principal influência positiva é exercida por produtos alimentares (19,3%).

Em setembro, o setor industrial do **Espírito Santo**, ao expandir sua produção em 13,6%, registra pela segunda vez consecutiva a melhor marca entre os locais pesquisados no confronto com igual mês do ano anterior. Com esse resultado, alcança também a liderança do desempenho regional no indicador acumulado do ano (6,9%), e nos últimos doze meses se mantém em trajetória ascendente (4,3%).

No comparativo setembro 99/setembro 98 há um predomínio de desempenhos positivos, com cinco dos sete setores pesquisados ampliando a produção. Com os maiores impactos encontram-se metalúrgica (19,6%), extrativa mineral (24,6%) e química (31,6%), com destaque para os itens placas de aço comum, minério de ferro pelletizado e álcool anidro. Apenas as indústrias de minerais não metálicos (-13,1%) e de produtos alimentares (-2,6%) reduzem a produção neste confronto, em razão principalmente dos decréscimos nos itens cimento e açúcar cristal.

Pela evolução dos índices trimestrais verifica-se que o ritmo produtivo continua aquecido, com a indústria capixaba passando de um acréscimo de 6,3% no segundo trimestre para 9,3% no terceiro. Este movimento foi sustentado pela melhora assinalada em produtos alimentares, que passa de -11,5% no segundo trimestre para 2,1% no terceiro, química (de -24,4% para 5,0%) e extrativa mineral (de 3,0% para 18,0%).

A expansão de 6,9% observada no indicador acumulado no ano resulta de aumentos em quatro setores investigados, merecendo destacar o acréscimo de 19,9% assinalado pela metalúrgica, setor que reponde pelo maior impacto positivo na formação da taxa global, e o de 44,4% da indústria têxtil. Nestes ramos sobressaem os itens placas de aço comum e tecido acabado ou beneficiado de filamentos contínuos. Entre as quedas, a de maior influência é assinalada na química (-10,6%) pressionada, sobretudo, pelo recuo na produção de coque de carvão vegetal.

Os índices da **produção industrial fluminense** são positivos e mostram melhora frente aos últimos meses. No confronto mensal a indústria cresce 7,4%, no acumulado janeiro-setembro avança 6,2% e nos últimos doze meses expande-se 8,1%.

A indústria fluminense em setembro registra a sua melhor marca neste segundo semestre avançando 7,4% na comparação com o mesmo mês do ano passado. A extrativa mineral, crescendo 20,1% continua explicando o resultado positivo da indústria, puxada pelo aumento da produção de petróleo e gás natural. A indústria de transformação, por sua vez, registra uma melhora de sua performance negativa em relação aos últimos dois meses, recuando apenas -1,7%, resultado que se atribui a recuperação da produção

dos seguintes segmentos industriais: minerais não metálicos (4,9%), em razão do aumento da produção de cimento de alto forno e cimento comum; química (9,1%), em decorrência da boa performance de álcool etílico e óleos lubrificantes; e perfumaria, sabões e velas (12,9%), face ao incremento da produção de cremes para pele. Apesar da melhora em alguns gêneros industriais nota-se ainda um quadro onde predominam resultados negativos. A maior pressão negativa surge em produtos alimentares, com queda de 20,2%, explicada pela forte redução na produção de açúcar cristal e sorvetes. Entre as outras, material elétrico e de comunicações (-20,1%) e farmacêutica (-25,8%) também se destacam, tendo como produtos responsáveis: fios e cabos de cobre e vitaminas e antibióticos, respectivamente.

No tocante à produção acumulada, a indústria do Estado mostra crescimento de 6,2% no período janeiro-setembro em relação a mesma base do ano passado, alterando-se pouco em relação a julho (6,5%) e agosto (6,1%). Com desempenho mais favorável, em decorrência dos sucessivos aumentos de produção de petróleo e gás natural, a indústria extrativa mineral (20,3%) continua a sustentar o crescimento do Estado. No âmbito da indústria de transformação a produção recua 4,1%, porém exhibe discreta melhora frente aos meses anteriores. Contudo, na maioria dos segmentos predominam resultados negativos, como em material de transporte (-24,5%) e perfumaria, sabões e velas (-14,2%). Em crescimento figuram apenas química (5,0%) e têxtil (6,3%).

Com um desempenho que já supera o obtido no ano passado (7,2%), a indústria fluminense atinge 8,1% de expansão no indicador acumulado nos últimos doze meses, mantendo firme seu ritmo de crescimento. O setor extrativo mineral, com a melhor performance do Estado no ano, cresce 23,9% puxado, exclusivamente, pelo petróleo e gás natural. Com queda de 3,1% a indústria de transformação prossegue auferindo resultados negativos, em decorrência da má performance de treze segmentos. O de maior impacto negativo, continua sendo a metalúrgica (-7,7%), seguida de material elétrico e de comunicações (-12,4%) e material de transporte (-26,1%). Com desempenhos positivos situam-se, também neste confronto, apenas química (8,0%) e têxtil (9,0%).

Em setembro, os índices da produção industrial em **São Paulo** permanecem amplamente negativos. Em relação a setembro do ano passado há uma redução de 2,3%, no acumulado do ano de -7,2% e nos últimos doze meses de -7,4%.

No comparativo com igual mês do ano anterior apesar de ainda se observar recuo na produção total da indústria paulista, o número de setembro expressa o melhor resultado desde agosto de 1998. Em nível setorial esta melhora também está presente, com doze dos vinte segmentos pesquisados alcançando expansão. A queda global de -2,3% em setembro foi fortemente influenciada pelas reduções em mecânica (-17,7%) e material de transporte (-9,2%), pressionados sobretudo pela menor produção de escavadeiras e automóveis. Entre os setores que avançam, vale destacar borracha (14,7%) e produtos alimentares (2,8%), tendo como principais itens pneumáticos e açúcar cristal.

A evolução da atividade fabril em bases trimestrais também demonstra uma desaceleração no ritmo de queda: no primeiro trimestre o recuo foi de 9,7%, no segundo de -7,0% e no terceiro de -5,3%. Entre os dois últimos trimestres oito setores melhoram seu desempenho, cabendo mencionar material elétrico e de comunicações, que passa de -13,3% no segundo trimestre para -3,9% no terceiro, e material de transporte (de -17,8% para -11,1%).

No que tange ao indicador acumulado no ano, a indústria paulista continua apresentando o pior resultado entre os locais pesquisados, ao recuar 7,2%. As maiores pressões negativas na formação da taxa global continuam sendo exercidas pelas indústrias do complexo metal-mecânico: mecânica (-19,8%), material de transporte (-15,5%), metalúrgica (-12,1%) e material elétrico e de comunicações (-10,2%). Estes ramos foram bastante influenciados pelas reduções na produção de escavadeiras, automóveis, tubos e canos de aço com costura e cinescópios para TV em cores, respectivamente. Entre os oito setores que expandem, destacam-se produtos alimentares (1,8%), têxtil (3,4%), vestuário (5,5%) e farmacêutica (5,0%).

A produção industrial na **região Sul** revela em setembro resultados positivos: 1,2% em relação a igual mês do ano passado, 1,2% no acumulado do ano e 0,5% nos últimos doze meses.

No confronto setembro 99/setembro 98, sete dos dezenove subsetores pesquisados assinalam comportamento positivo, com as indústrias de produtos alimentares (8,8%) e química (6,2%) respondendo pelos maiores impactos em razão, principalmente, dos avanços na produção de açúcar cristal e de nafta. Entre os que recuam, a principal influência no cômputo geral situa-se em material elétrico e de comunicações (-16,1%), pressionado pela redução em terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda.

O resultado para o terceiro trimestre deste ano, expansão de 1,1% frente a igual período do ano anterior, esboça uma desaceleração no ritmo produtivo frente ao observado no trimestre anterior (3,7%). Este comportamento decorre, sobretudo, da perda de dinamismo registrada no setor químico, que passa de 16,2% no segundo trimestre para 4,8% no terceiro, e da queda em material elétrico e de comunicações (de -0,3% para -18,5%).

No indicador acumulado no ano, o aumento de 1,2% reflete um quadro de acréscimos na produção em dez setores, com destaque, também neste confronto, para química (7,8%) e produtos alimentares (4,7%). Em sentido contrário, as indústrias de material elétrico e de comunicações (-10,0%), material de transporte (-14,9%) e mecânica (-5,6%) respondem pelas maiores contribuições negativas, pressionadas em grande medida pelas reduções nos itens: terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, caminhões pesados e máquinas e equipamentos agrícolas.

A atividade industrial do **Paraná** registrou no mês de setembro os seguintes números: -1,8% no índice mensal, -0,1% no acumulado do ano e 2,3% nos últimos doze meses.

A taxa negativa de 1,8% no confronto com setembro/98 reflete os fracos desempenhos de dez dos dezenove segmentos industriais, com destaque para material elétrico e de comunicações (-56,8%) e madeira (-25,5%), onde sobressaem os seguintes itens: terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, fios e cabos de cobre, caixas e esquadrias de madeira. Já entre os setores com performance positiva destacaram-se produtos alimentares (17,0%) e química (11,9%), influenciados sobretudo pelos aumentos na produção de açúcar cristal e café em grão, fertilizantes e álcool anidro.

Em bases trimestrais, constata-se um acentuado recuo no ritmo produtivo na passagem do segundo (7,8%) para o terceiro (-4,2%) trimestres, sendo este movimento particularmente explicado pela redução observada na indústria de material elétrico e de comunicações, que passa de -5,9% para -45,1%.

No que se refere ao indicador acumulado no ano (-0,1%), respondem pelas maiores contribuições negativas os setores de material elétrico e de comunicações (-25,1%) e material de transporte (-30,4%), devido aos recuos na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, fios e cabos de cobre, caminhões diesel e chassis para ônibus. Por outro lado, os acréscimos na produção de óleo diesel, nafta, café solúvel e açúcar cristal foram os principais responsáveis pelas boas performances de química (18,0%) e produtos alimentares (8,0%).

Em setembro foram observados os seguintes resultados na indústria de **Santa Catarina**: 1,0% no índice mensal, 1,6% no acumulado do ano e 0,4% nos últimos doze meses. No corte trimestral, os índices mostram a manutenção de taxas positivas: no primeiro trimestre a indústria avançou 1,0%, no segundo 2,0% e no terceiro 1,6%.

Em relação a setembro de 1998, as maiores contribuições positivas para a formação da taxa global foram exercidas por produtos alimentares (11,3%) e madeira (18,6%), onde se verificaram os acréscimos, principalmente, em açúcar refinado e produtos de salame, madeira serrada e chapas de madeira. Em oposição, aponta-se os recuos observados em vestuário (-6,3%) e matérias plásticas (-10,4%), com destaque para blusas, vestidos, mangueiras e conexões de material plástico.

No indicador acumulado do ano (1,6%), as principais pressões positivas na composição da taxa foram exercidas por produtos alimentares (9,0%) e madeira (9,9%), onde se sobressaíram os avanços na produção de açúcar refinado, aves abatidas, madeira serrada e chapas de madeira. Em contraste, os decréscimos assinalados na produção de ferro e aço fundido, azulejos e ladrilhos foram responsáveis pelas piores performances de metalúrgica (-9,2%) e minerais não metálicos (-10,5%).

A **atividade industrial gaúcha** obteve os seguintes resultados em setembro: -1,0% no mensal, -0,1% no acumulado do ano e -1,4% nos últimos doze meses.

No confronto setembro 99/setembro 98, as maiores pressões negativas foram exercidas por mecânica (-14,6%) e produtos alimentares (-7,6%), através dos recuos assinalados em colhedeiças e tratores agrícolas, farelo e óleo de soja em bruto. Por outro lado, destacaram-se os desempenhos positivos de química (3,3%) e bebidas (34,1%), com os seguintes produtos: nafta, polietileno, cervejas e vinhos de uva.

Pela evolução dos índices trimestrais verifica-se uma melhora no ritmo produtivo entre o segundo (0,3%) e o terceiro (1,9%) trimestres, sendo este comportamento acompanhado por oito setores.

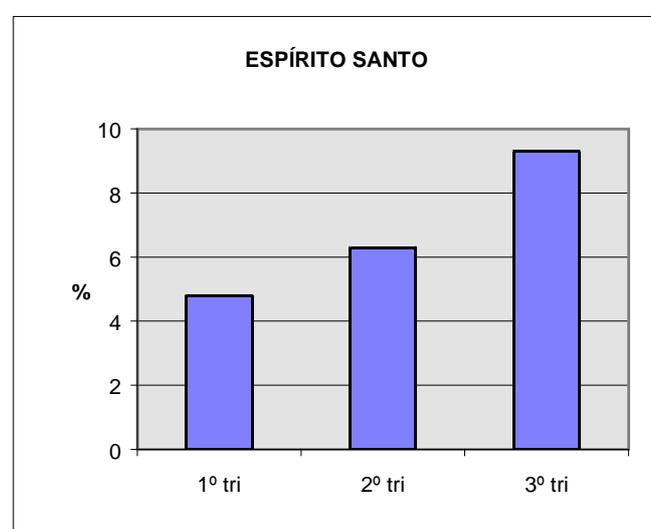
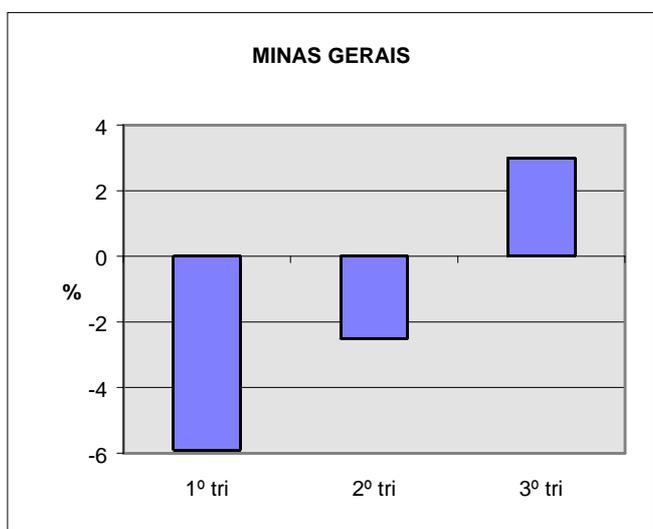
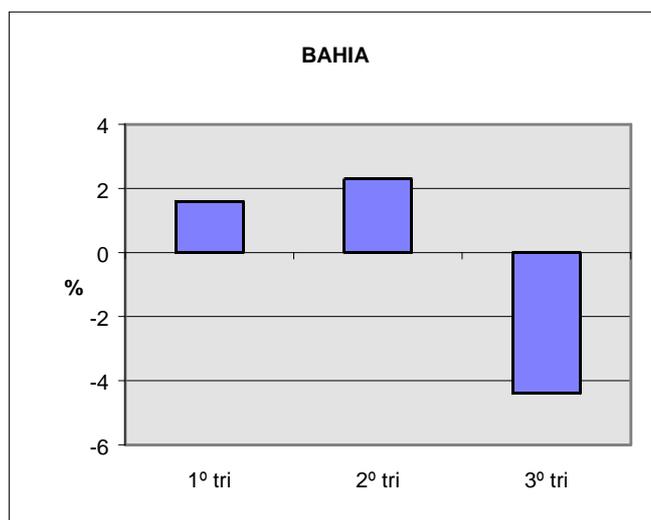
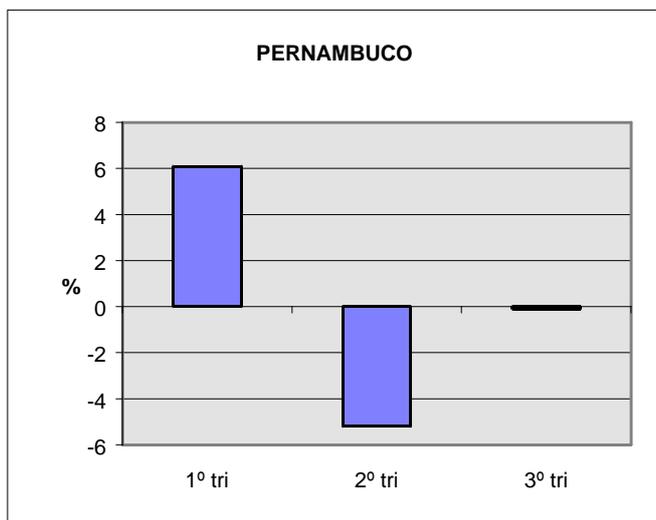
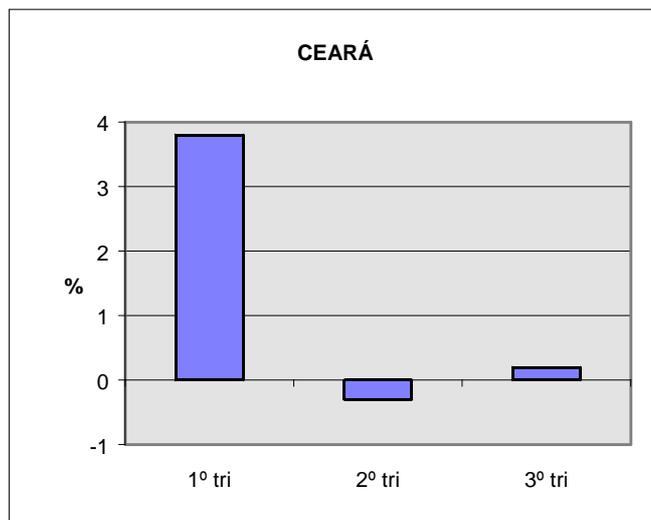
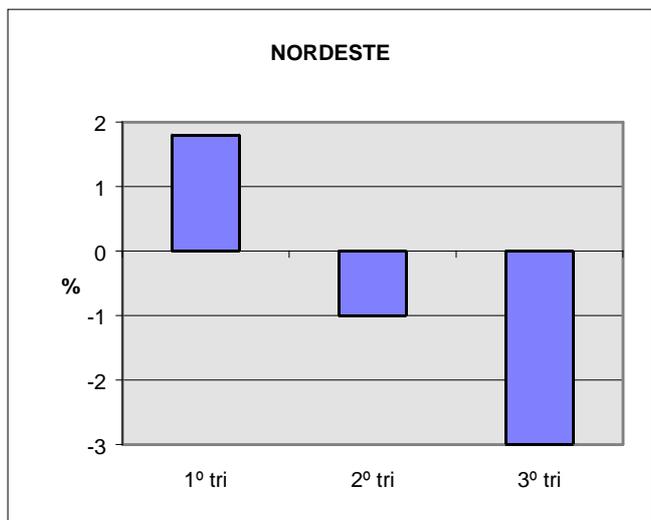
Finalmente, no que se refere ao índice acumulado, a taxa de -0,1% foi bastante influenciada pelas atuações de mecânica (-15,2%) e mobiliário (-9,3%), em razão sobretudo do recuo nos itens: colhedeiças e tratores agrícolas, cadeiras e mesas de madeira. Já as principais pressões positivas foram exercidas por fumo (26,7%) e bebidas (30,8%), devido aos avanços verificados na produção de fumo em folha beneficiado, vinhos e refrigerantes.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
SETEMBRO / 1999

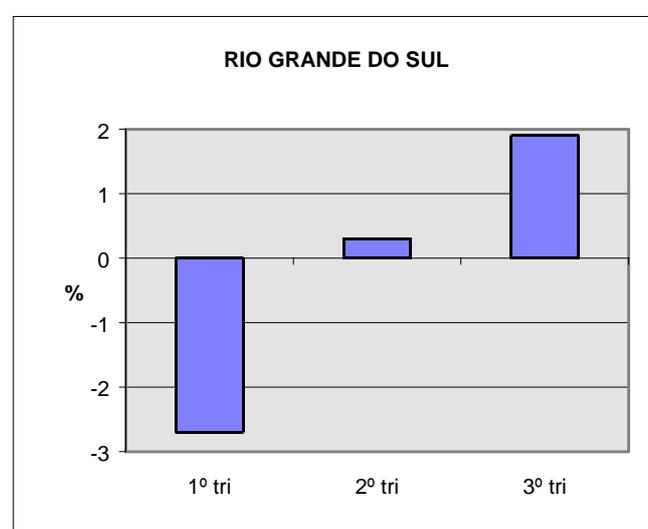
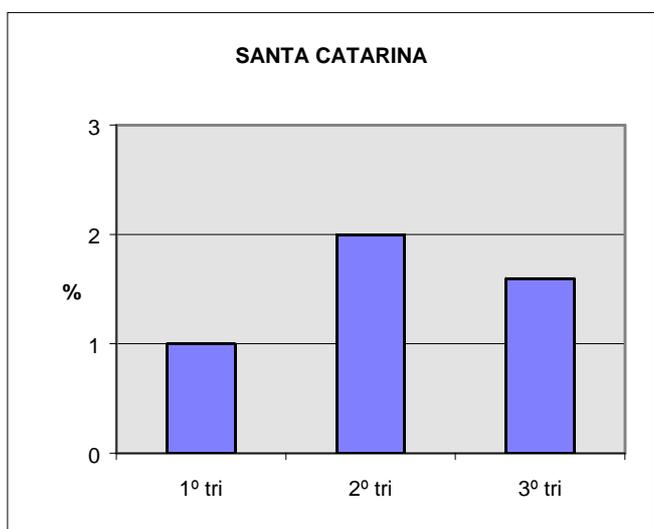
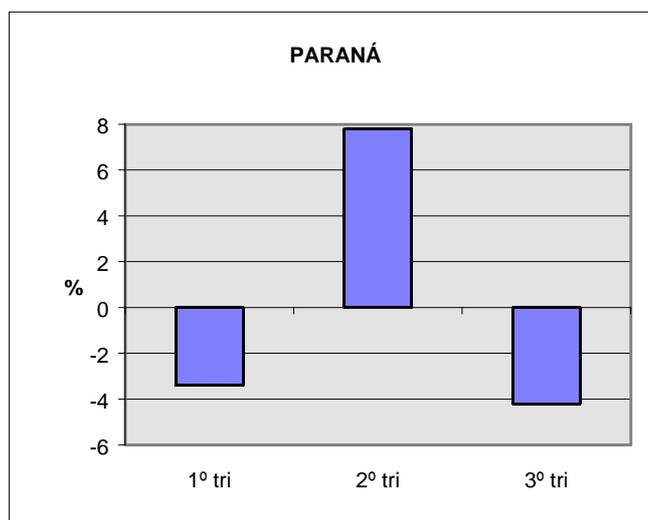
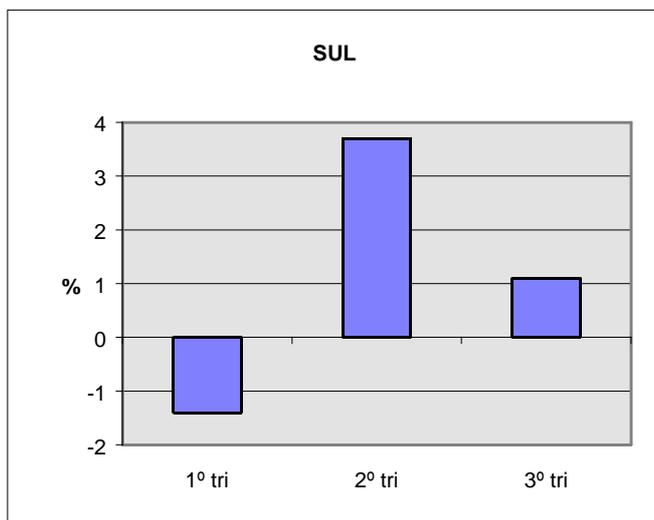
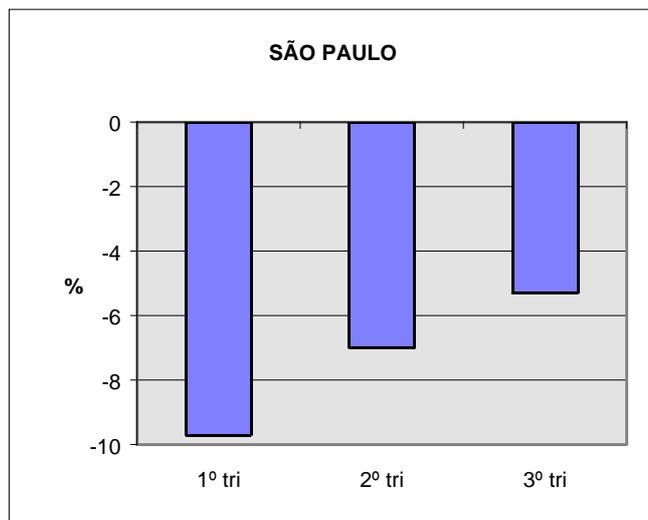
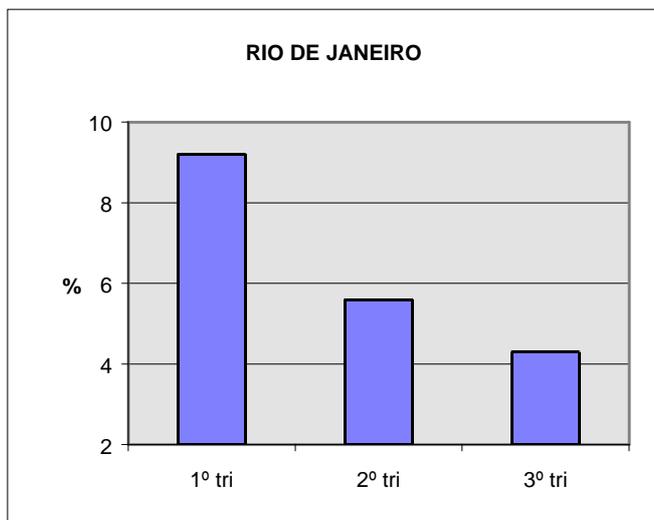
LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-2,4	-0,7	-1,6
CEARA	7,8	1,1	1,0
PERNAMBUCO	-0,6	0,6	-6,4
BAHIA	-5,4	-0,3	0,3
MINAS GERAIS	4,7	-1,7	-4,5
ESPIRITO SANTO	13,6	6,9	4,3
RIO DE JANEIRO	7,4	6,2	8,1
SÃO PAULO	-2,3	-7,2	-7,4
REGIÃO SUL	1,2	1,2	0,5
PARANA	-1,8	-0,1	2,3
SANTA CATARINA	1,0	1,6	0,4
RIO GRANDE DO SUL	-1,0	-0,1	-1,4
BRASIL	0,3	-2,6	-3,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

Produção Industrial - 1999
Indicador Trimestral
(Base: Igual período do ano anterior)



Produção Industrial - 1999
Indicador Trimestral
(Base: Igual período do ano anterior)



ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	92.58	-0.01	91.99	-1.19
MINERAIS NÃO METALICOS	91.15	-0.75	92.51	-0.65	83.17	-0.39
METALURGICA	124.26	1.97	89.66	-1.02	109.11	0.91
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	64.84	-1.95	94.36	-0.66	77.48	-0.54
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	93.82	-0.05	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	103.80	0.16	103.83	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	115.07	0.05
COUROS E PELES	90.70	-0.04	79.08	-0.35	-	-
QUIMICA	93.54	-0.15	104.67	0.65	102.28	1.38
FARMACEUTICA	90.40	-0.10	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	77.02	-0.06	130.59	0.38	83.67	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	96.64	-0.08	123.43	1.36	71.95	-0.21
TEXTIL	109.02	2.27	96.03	-0.28	103.70	0.04
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	112.85	1.67	67.72	-2.30	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	95.44	-1.48	113.03	3.07	98.43	-0.10
BEBIDAS	80.38	-0.20	106.87	0.28	66.22	-0.27
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	101.12	1.12	100.56	0.56	99.67	-0.33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	91.85	-0.59	105.64	1.20	120.34	8.59	98.91	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	96.08	-0.27	96.17	-0.38	94.79	-0.11	94.04	-0.22
METALURGICA	96.21	-1.24	119.90	5.57	95.15	-0.63	87.89	-1.41
MECANICA	-	-	-	-	-	-	80.20	-2.36
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	83.00	-0.74	-	-	80.34	-0.83	89.76	-1.12
MATERIAL DE TRANSPORTE	96.22	-0.32	-	-	75.53	-0.39	84.51	-1.79
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	109.94	0.04
MOBILIARIO	63.13	-0.35	-	-	-	-	102.41	0.02
PAPEL E PAPELÃO	106.50	0.17	104.80	0.76	92.08	-0.07	104.17	0.13
BORRACHA	-	-	-	-	91.42	-0.09	98.74	-0.03
COUROS E PELES	103.22	0.01	-	-	90.12	-0.01	96.09	-0.01
QUIMICA	95.65	-0.59	89.37	-0.75	104.96	0.95	96.35	-0.73
FARMACEUTICA	-	-	-	-	86.69	-0.34	105.03	0.13
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	135.41	0.11	-	-	85.77	-0.12	105.08	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	79.49	-0.16	-	-	94.01	-0.16	92.17	-0.20
TEXTIL	107.20	0.31	144.36	0.94	106.28	0.10	103.36	0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	87.14	-0.14	-	-	95.70	-0.11	105.53	0.13
PRODUTOS ALIMENTARES	119.34	2.65	97.30	-0.42	90.26	-0.44	101.81	0.15
BEBIDAS	100.28	0.00	-	-	90.98	-0.11	93.03	-0.07
FUMO	73.31	-0.50	-	-	-	-	31.34	-0.04
INDUSTRIA GERAL	98.34	-1.66	106.91	6.91	106.24	6.23	92.84	-7.16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	89.05	-0.02	83.05	-0.38	117.41	0.05
MINERAIS NÃO METALICOS	95.22	-0.28	89.51	-0.58	100.32	0.01
METALURGICA	95.05	-0.14	90.78	-0.83	107.79	0.64
MECANICA	97.51	-0.14	101.74	0.18	84.83	-2.10
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	74.87	-3.02	99.46	-0.03	101.18	0.06
MATERIAL DE TRANSPORTE	69.60	-1.90	96.06	-0.07	95.77	-0.19
MADEIRA	111.05	0.79	109.94	0.65	104.28	0.06
MOBILIARIO	107.76	0.20	95.72	-0.10	90.72	-0.42
PAPEL E PAPELÃO	96.65	-0.18	107.27	0.40	101.32	0.03
BORRACHA	122.71	0.11	-	-	109.71	0.17
COUROS E PELES	107.14	0.01	80.48	-0.02	91.64	-0.15
QUIMICA	117.99	3.91	88.24	-0.13	99.20	-0.16
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	80.69	-0.06	-	-	118.58	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	85.83	-0.23	96.64	-0.20	112.39	0.12
TEXTIL	103.32	0.05	99.08	-0.09	102.84	0.05
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	90.47	-0.04	104.15	0.33	100.57	0.05
PRODUTOS ALIMENTARES	107.97	1.85	108.97	2.12	97.83	-0.35
BEBIDAS	112.55	0.14	73.56	-0.21	130.84	0.68
FUMO	24.30	-1.13	129.52	0.50	126.70	1.34
INDUSTRIA GERAL	99.92	-0.08	101.56	1.55	99.93	-0.07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85		1999											
C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDUSTRIA GERAL	107,16	109,47	109,08	97,48	96,05	97,65	100,01	99,48	99,27	99,26	98,32	98,40	
EXTRATIVA MINERAL	101,85	103,71	103,76	97,08	97,43	98,82	98,99	98,79	98,79	101,00	100,54	100,26	
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,48	110,90	110,40	97,57	95,73	97,38	100,25	99,64	99,38	98,87	97,83	97,99	
MIN. NÃO-METALICOS	128,54	124,09	125,74	94,36	90,15	86,78	98,03	96,97	95,70	104,35	101,92	99,05	
METALURGICA	156,60	162,90	139,50	101,25	114,16	98,84	103,71	105,12	104,38	105,84	106,20	105,24	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	117,21	113,04	105,27	82,54	88,48	85,42	77,61	78,96	79,64	86,08	84,92	83,44	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	105,46	111,51	107,63	110,81	110,86	110,35	107,42	107,88	108,16	106,33	106,16	106,97	
BORRACHA	90,54	93,92	92,60	95,30	100,38	101,89	111,57	109,96	108,96	109,02	108,47	106,76	
COUROS E PELES	60,28	74,62	77,09	68,64	88,66	86,28	88,54	88,56	88,29	90,88	91,08	90,57	
QUIMICA	129,68	133,99	135,10	104,42	96,44	101,16	103,57	102,60	102,43	102,14	101,02	101,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	67,72	65,54	58,09	107,40	111,04	98,42	112,86	112,62	110,96	111,99	112,84	112,32	
PROD. MAT. PLASTICAS	142,66	139,04	144,45	99,32	89,92	101,45	117,06	112,86	111,44	114,68	111,39	110,94	
TEXTIL	98,61	97,71	93,77	101,31	100,95	106,90	99,79	99,96	100,75	99,44	100,11	101,36	
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,50	83,42	79,28	72,43	78,15	70,44	80,28	79,98	78,75	91,25	87,60	83,51	
PROD. ALIMENTARES	69,24	71,99	80,55	93,88	91,24	100,82	102,21	100,84	100,84	89,23	88,26	91,08	
BEBIDAS	94,93	87,01	96,00	88,42	93,65	94,00	94,54	94,44	94,39	94,47	94,93	94,94	
FUMO	16,06	28,12	23,88	51,04	50,74	77,81	153,67	128,10	122,02	122,49	103,40	101,40	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	115,49	120,82	124,17	94,17	99,07	107,83	100,42	100,23	101,12	101,99	100,44	101,02	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,49	120,82	124,17	94,17	99,07	107,83	100,42	100,23	101,12	101,99	100,44	101,02	
MIN. NÃO-METALICOS	167,78	187,03	165,69	87,39	93,90	77,10	93,40	93,47	91,15	106,74	102,63	96,15	
METALURGICA	141,97	225,54	199,07	83,05	141,21	114,07	123,35	125,75	124,26	145,53	142,21	136,65	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	289,82	314,46	245,92	64,12	79,77	62,11	62,78	65,23	64,84	93,83	88,65	81,32	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	29,36	28,45	26,74	75,14	84,33	82,63	93,13	91,84	90,70	100,90	98,50	95,72	
QUIMICA	89,63	80,44	86,69	117,91	116,31	94,44	90,61	93,41	93,54	98,59	102,44	102,16	
FARMACEUTICA	132,79	142,29	237,49	169,21	72,59	210,41	79,28	78,09	90,40	90,22	81,62	88,27	
PERF., SABÕES, VELAS	19,67	2,33	0,84	46,65	4,20	2,66	97,72	83,44	77,02	92,40	82,35	79,20	
PROD. MAT. PLASTICAS	152,24	142,70	140,70	99,14	81,06	87,99	100,71	97,81	96,64	102,04	98,98	98,18	
TEXTIL	147,72	144,36	139,85	115,41	105,76	121,58	107,68	107,39	109,02	110,43	109,09	110,54	
VEST., CALÇ., ART. TEC	90,67	97,49	82,13	108,00	120,46	94,84	114,75	115,55	112,85	95,64	99,50	102,13	
PROD. ALIMENTARES	93,08	90,01	121,54	79,25	80,74	122,05	94,09	92,36	95,44	92,00	88,70	91,42	
BEBIDAS	49,11	46,66	45,60	103,93	110,22	103,76	75,08	78,21	80,38	68,24	72,11	75,68	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	73,33	77,92	77,11	92,97	108,15	99,38	99,75	100,71	100,56	91,35	92,13	93,58	
EXTRATIVA MINERAL	51,51	54,38	51,22	80,75	88,79	94,19	92,99	92,37	92,58	99,26	94,19	91,69	
IND. TRANSFORMAÇÃO	73,37	77,96	77,16	92,99	108,18	99,38	99,75	100,72	100,57	91,34	92,13	93,58	
MIN. NÃO-METALICOS	79,96	80,22	82,44	88,88	96,41	92,59	92,02	92,50	92,51	92,39	92,95	93,13	
METALURGICA	120,68	122,66	121,02	91,35	92,58	96,69	88,17	88,77	89,66	95,02	94,02	93,50	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	87,16	86,52	81,46	92,62	108,93	105,43	90,98	93,09	94,36	96,46	97,80	97,21	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	39,66	37,42	38,00	86,63	81,47	80,35	98,30	95,85	93,82	104,62	100,75	97,66	
PAPEL E PAPELÃO	107,78	120,93	120,60	101,35	109,06	111,04	101,97	102,88	103,80	102,37	102,09	103,03	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	104,49	153,01	136,45	71,23	117,27	77,27	74,97	79,33	79,08	80,51	84,10	82,46	
QUIMICA	88,93	94,54	87,90	108,90	115,93	108,97	102,58	104,17	104,67	95,26	96,63	99,59	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	128,08	129,07	115,33	119,55	136,64	111,09	133,04	133,53	130,59	136,83	138,19	136,34	
PROD. MAT. PLASTICAS	172,52	178,81	191,20	111,05	114,63	130,93	123,72	122,42	123,43	117,36	117,47	120,15	
TEXTIL	52,84	56,85	38,95	104,96	143,22	110,41	88,92	94,68	96,03	81,68	88,94	93,60	
VEST., CALÇ., ART. TEC	39,55	41,94	37,55	59,05	60,75	55,74	71,23	69,57	67,72	88,80	81,59	75,27	
PROD. ALIMENTARES	49,35	59,70	69,74	86,44	127,73	100,42	113,38	114,55	113,03	81,82	82,85	86,03	
BEBIDAS	86,36	70,87	83,63	94,83	100,43	94,66	109,53	108,54	106,87	107,34	108,63	107,37	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	126,02	128,39	123,15	100,37	92,27	94,59	101,72	100,35	99,67	102,86	101,23	100,33	
EXTRATIVA MINERAL	83,52	84,20	81,43	90,35	92,36	91,88	91,95	92,00	91,99	93,55	93,31	93,09	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,43	139,21	133,36	102,06	92,25	95,00	103,50	101,83	101,01	104,54	102,64	101,61	
MIN. NÃO-METALICOS	91,73	87,43	84,06	81,68	75,77	74,69	85,66	84,31	83,17	101,07	96,18	91,90	
METALURGICA	175,59	181,86	145,42	103,83	122,33	95,61	109,20	110,98	109,11	111,07	112,07	110,19	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	119,50	112,57	113,74	85,43	88,63	91,69	74,34	75,93	77,48	73,43	73,49	74,40	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	89,31	92,68	76,49	125,82	117,94	114,69	100,59	102,70	103,83	85,56	88,61	92,64	
BORRACHA	96,33	99,86	96,21	96,01	102,31	98,15	120,41	117,66	115,07	115,71	114,90	111,21	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	155,55	158,70	156,03	103,51	90,39	96,21	105,33	103,12	102,28	106,58	104,05	102,71	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	43,34	36,03	28,25	92,39	80,29	74,75	85,13	84,56	83,67	83,94	83,09	83,70	
PROD. MAT. PLASTICAS	66,50	58,26	63,70	57,55	49,71	56,16	78,43	74,20	71,95	91,66	84,50	79,49	
TEXTIL	46,22	41,51	41,65	116,23	95,42	104,09	105,07	103,65	103,70	95,16	99,29	100,20	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	79,61	86,09	84,40	106,25	81,62	95,74	103,01	98,87	98,43	98,24	96,46	99,01	
BEBIDAS	77,38	65,58	87,50	62,03	62,60	71,54	65,93	65,60	66,22	74,58	72,95	71,86	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	130,28	129,85	128,15	103,82	100,65	104,72	97,07	97,54	98,34	94,44	94,63	95,55	
EXTRATIVA MINERAL	126,43	125,70	125,42	96,17	94,96	100,55	90,16	90,78	91,85	91,86	91,11	91,02	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,57	130,16	128,36	104,43	101,09	105,04	97,61	98,07	98,85	94,64	94,90	95,90	
MIN. NÃO-METALICOS	125,77	123,57	118,43	98,72	95,80	95,65	96,19	96,14	96,08	97,09	96,52	96,39	
METALURGICA	116,89	119,27	113,85	97,38	99,66	100,14	95,17	95,74	96,21	91,69	91,87	92,63	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	192,17	188,17	202,79	72,51	75,41	81,44	84,45	83,21	83,00	93,81	90,43	88,32	
MAT. DE TRANSPORTE	172,80	203,02	195,73	119,53	110,60	115,19	91,45	93,94	96,22	76,81	79,34	83,45	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	63,22	73,08	66,52	49,97	55,70	52,51	65,94	64,54	63,13	72,72	69,84	67,66	
PAPEL E PAPELÃO	191,70	186,50	185,88	106,66	101,00	107,19	107,26	106,41	106,50	101,95	102,04	102,31	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	58,22	61,66	58,80	101,10	130,70	108,71	99,06	102,52	103,22	91,08	95,48	99,00	
QUIMICA	113,10	124,35	120,18	94,51	100,16	109,14	93,06	94,02	95,65	92,75	92,92	93,94	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	423,15	643,58	517,51	123,45	197,22	170,13	120,90	131,09	135,41	116,25	123,87	128,89	
PROD. MAT. PLASTICAS	69,03	79,15	77,70	68,22	78,65	77,67	79,87	79,72	79,49	86,38	84,74	83,22	
TEXTIL	84,18	81,29	80,16	110,72	107,43	109,28	106,84	106,92	107,20	107,46	107,60	108,70	
VEST., CALÇ., ART. TEC	36,24	36,88	36,83	84,87	90,46	87,12	86,60	87,14	87,14	84,60	85,58	86,57	
PROD. ALIMENTARES	237,32	191,67	205,27	146,51	112,08	124,50	119,72	118,64	119,34	114,90	115,00	116,02	
BEBIDAS	84,87	95,08	104,00	107,72	106,23	110,51	97,62	98,80	100,28	97,38	97,74	98,47	
FUMO	92,01	114,10	114,12	64,36	86,80	79,74	70,63	72,50	73,31	78,93	79,50	78,53	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	141,14	146,30	146,27	99,98	115,11	113,62	104,63	106,02	106,91	101,86	103,19	104,28
EXTRATIVA MINERAL	122,46	126,32	121,39	112,40	117,78	124,57	101,41	103,48	105,64	101,39	101,88	103,51
IND. TRANSFORMAÇÃO	147,23	152,81	154,38	97,07	114,41	111,12	105,53	106,72	107,26	101,98	103,54	104,49
MIN. NÃO-METALICOS	146,60	153,19	144,58	89,82	92,97	86,95	98,17	97,45	96,17	98,99	98,25	96,22
METALURGICA	146,82	173,41	162,21	101,57	118,49	119,61	120,19	119,94	119,90	115,61	115,61	116,63
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	169,33	134,10	164,68	100,12	121,36	111,71	102,22	103,96	104,80	100,96	102,80	103,69
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	150,49	185,73	200,91	78,78	110,47	131,62	76,51	82,55	89,37	75,52	78,35	83,44
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	112,13	91,63	119,05	167,32	108,83	133,68	154,33	146,34	144,36	107,19	114,91	121,76
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	138,59	134,70	127,72	93,34	119,21	97,40	94,11	97,28	97,30	92,80	96,08	95,74
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	129,32	131,70	129,46	101,84	103,72	107,35	106,46	106,09	106,24	108,56	107,98	108,13	
EXTRATIVA MINERAL	207,56	211,24	206,70	115,74	114,73	120,08	121,26	120,37	120,34	124,74	123,93	123,94	
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,14	98,99	97,69	92,12	95,67	98,29	95,62	95,63	95,93	97,41	96,82	96,88	
MIN. NÃO-METALICOS	90,61	101,49	102,93	87,33	94,30	104,90	93,42	93,54	94,79	93,55	92,98	94,36	
METALURGICA	123,97	123,66	118,44	94,97	99,83	99,76	93,79	94,58	95,15	91,91	92,07	92,33	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	88,69	88,92	89,23	87,93	76,45	79,94	81,06	80,39	80,34	93,44	89,83	87,57	
MAT. DE TRANSPORTE	29,35	28,67	26,70	71,15	81,80	91,62	72,89	73,94	75,53	73,22	72,91	73,86	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	73,47	75,32	76,24	88,41	93,84	94,29	91,52	91,81	92,08	89,79	90,79	91,67	
BORRACHA	120,83	122,01	110,47	93,13	95,06	92,18	90,76	91,32	91,42	90,59	89,89	89,33	
COUROS E PELES	47,81	48,72	46,09	88,90	114,70	81,74	88,41	91,37	90,12	86,47	91,27	90,40	
QUIMICA	116,75	122,99	125,73	94,71	99,95	109,11	105,14	104,42	104,96	108,13	107,23	108,02	
FARMACEUTICA	81,82	64,46	57,26	84,78	83,21	74,21	89,03	88,29	86,69	90,08	89,37	87,99	
PERF., SABÕES, VELAS	91,07	87,94	108,75	97,21	97,78	112,89	81,26	82,89	85,77	82,35	83,61	85,66	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,28	111,83	109,27	85,31	95,32	99,24	93,11	93,39	94,01	92,62	92,51	93,79	
TEXTIL	52,48	53,36	52,97	104,28	104,07	104,80	106,86	106,48	106,28	105,92	107,39	109,05	
VEST., CALÇ., ART. TEC	74,24	84,48	83,77	94,84	102,66	100,67	93,62	94,95	95,70	93,04	92,81	93,13	
PROD. ALIMENTARES	94,93	94,44	87,11	89,64	89,64	79,85	92,44	91,99	90,26	98,80	97,10	93,58	
BEBIDAS	113,33	116,73	119,56	91,78	98,41	96,25	89,24	90,33	90,98	93,03	93,27	92,93	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	118,84	122,28	121,37	90,60	96,09	97,70	91,58	92,20	92,84	92,16	92,12	92,58	
EXTRATIVA MINERAL	106,71	116,14	110,13	99,87	99,83	99,14	98,74	98,89	98,91	95,41	95,55	96,05	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,85	122,29	121,39	90,59	96,09	97,70	91,57	92,19	92,84	92,16	92,12	92,58	
MIN. NÃO-METALICOS	119,94	121,51	116,68	93,48	98,51	93,99	93,41	94,04	94,04	91,90	92,80	92,84	
METALURGICA	110,49	114,67	112,62	86,26	92,91	97,94	85,78	86,69	87,89	85,56	85,17	85,96	
MECANICA	98,42	94,04	94,38	77,55	75,66	82,30	80,61	79,94	80,20	85,82	82,86	81,76	
MAT. ELETRICO E COM	120,21	133,50	133,16	86,71	100,20	101,89	86,54	88,26	89,76	89,63	89,89	91,02	
MAT. DE TRANSPORTE	115,56	131,42	128,40	80,43	95,67	90,82	81,98	83,69	84,51	78,84	79,51	80,33	
MADEIRA	95,22	103,26	107,12	109,03	108,44	112,82	109,73	109,55	109,94	104,79	105,76	107,62	
MOBILIARIO	91,32	103,79	102,81	99,28	105,96	109,28	100,73	101,48	102,41	99,78	100,10	101,73	
PAPEL E PAPELÃO	116,40	119,37	117,02	102,58	106,80	103,44	103,89	104,26	104,17	102,24	102,94	103,29	
BORRACHA	113,52	111,86	109,65	95,72	93,93	114,72	97,51	97,03	98,74	90,79	90,73	93,48	
COUROS E PELES	109,62	120,38	106,82	100,22	131,36	108,63	90,25	94,65	96,09	83,20	87,80	90,66	
QUIMICA	143,96	135,71	137,39	96,43	97,09	99,02	95,79	95,98	96,35	96,81	97,40	97,59	
FARMACEUTICA	147,98	142,01	145,32	94,18	99,65	103,40	106,13	105,25	105,03	108,12	107,02	106,66	
PERF., SABÕES, VELAS	149,03	148,50	147,59	108,49	100,68	105,92	105,64	104,97	105,08	106,26	105,29	105,77	
PROD. MAT. PLASTICAS	107,53	108,28	108,30	86,16	88,12	90,16	93,07	92,42	92,17	93,56	92,68	92,53	
TEXTIL	89,43	89,74	90,26	104,16	104,74	104,99	102,89	103,14	103,36	103,47	104,05	104,51	
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,68	82,73	83,27	104,61	114,20	105,12	104,25	105,59	105,53	100,82	102,52	103,56	
PROD. ALIMENTARES	149,35	166,25	159,78	95,90	104,16	102,84	101,05	101,62	101,81	100,86	101,19	101,53	
BEBIDAS	119,48	136,82	147,56	82,94	98,96	101,07	90,60	91,80	93,03	93,01	93,41	94,18	
FUMO	12,68	6,21	5,17	19,79	11,45	8,77	35,83	33,59	31,34	45,27	43,10	39,75	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	132,57	136,07	131,97	96,83	105,63	101,18	100,58	101,23	101,22	99,30	100,12	100,53	
EXTRATIVA MINERAL	111,10	103,86	94,94	113,13	105,75	97,76	109,57	109,07	107,77	100,08	102,20	103,28	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,81	136,44	132,39	96,70	105,63	101,21	100,51	101,16	101,17	99,29	100,10	100,50	
MIN. NÃO-METALICOS	111,88	119,01	121,86	85,26	93,59	94,32	91,02	91,35	91,70	93,49	93,47	93,14	
METALURGICA	173,94	175,79	165,37	98,23	104,90	99,43	99,10	99,86	99,81	96,15	96,47	96,75	
MECANICA	103,72	121,55	128,48	90,58	96,92	96,38	93,74	94,13	94,38	91,79	92,09	92,11	
MAT. ELETRICO E COM	198,11	158,15	161,80	79,54	81,69	83,92	91,87	90,67	89,96	97,12	95,72	94,85	
MAT. DE TRANSPORTE	164,43	154,11	134,72	82,39	88,92	84,12	84,73	85,28	85,15	85,62	85,13	85,05	
MADEIRA	133,99	140,52	138,65	104,25	119,77	112,93	105,03	106,81	107,50	100,35	102,54	104,94	
MOBILIARIO	153,84	182,02	176,34	90,68	103,68	97,93	94,97	96,16	96,38	98,56	98,22	98,27	
PAPEL E PAPELÃO	113,94	120,28	120,23	95,19	100,64	102,69	103,13	102,80	102,79	100,99	100,89	101,03	
BORRACHA	98,44	110,22	115,14	94,60	114,81	113,17	109,91	110,52	110,83	98,26	100,98	103,38	
COUROS E PELES	57,49	59,60	53,51	92,16	108,93	96,42	90,69	92,83	93,22	89,76	91,31	91,98	
QUIMICA	160,44	186,45	183,82	96,08	112,04	106,23	107,34	108,06	107,81	105,70	106,80	106,58	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	127,62	135,44	137,77	79,91	95,97	99,02	93,97	94,22	94,74	100,72	98,43	98,20	
PROD. MAT. PLASTICAS	129,87	130,47	136,35	92,60	93,08	91,35	99,18	98,38	97,52	99,42	98,60	98,13	
TEXTIL	80,33	81,85	82,35	97,59	98,45	102,24	100,12	99,91	100,16	99,86	99,89	100,77	
VEST., CALÇ., ART. TEC	80,81	83,88	88,03	95,42	104,39	99,57	101,71	102,08	101,75	96,34	97,69	98,72	
PROD. ALIMENTARES	137,49	149,84	143,35	93,92	109,84	108,76	103,23	104,13	104,67	103,79	104,66	105,58	
BEBIDAS	87,51	99,39	100,87	99,92	130,85	121,04	115,47	116,84	117,22	110,87	113,15	115,56	
FUMO	258,78	88,34	5,59	307,54	454,21	34,65	112,39	117,64	116,60	101,81	113,18	114,07	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	130,42	136,35	133,49	89,31	100,39	98,23	100,12	100,15	99,92	102,23	102,49	102,34	
EXTRATIVA MINERAL	63,14	63,80	67,27	82,73	89,37	88,01	89,16	89,18	89,05	81,71	83,60	83,18	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,67	136,62	133,74	89,32	100,41	98,26	100,14	100,18	99,95	102,28	102,53	102,39	
MIN. NÃO-METALICOS	123,99	154,42	168,68	89,92	116,15	128,74	87,76	91,21	95,22	87,09	89,72	92,88	
METALURGICA	131,81	126,98	121,15	88,93	98,83	85,02	96,04	96,37	95,05	95,43	96,54	95,93	
MECANICA	98,96	128,76	138,59	118,58	112,93	103,67	94,63	96,70	97,51	87,64	90,06	91,86	
MAT. ELETRICO E COM	216,39	81,54	80,73	72,86	39,54	43,17	82,40	77,89	74,87	97,85	92,62	87,38	
MAT. DE TRANSPORTE	174,26	153,58	116,38	74,15	77,72	66,97	68,71	69,91	69,60	73,07	71,47	69,77	
MADEIRA	133,70	144,57	137,78	97,55	114,00	74,53	118,58	117,98	111,05	130,31	130,54	122,49	
MOBILIARIO	135,19	153,50	154,57	91,78	112,54	100,98	108,20	108,78	107,76	109,90	109,56	108,99	
PAPEL E PAPELÃO	104,04	116,80	116,75	85,96	94,85	94,72	97,22	96,91	96,65	95,84	95,38	94,74	
BORRACHA	207,18	216,14	167,77	203,52	248,91	154,30	106,93	119,27	122,71	90,61	103,66	110,36	
COUROS E PELES	32,41	32,56	30,57	110,71	128,70	109,71	103,59	106,78	107,14	95,01	97,75	100,07	
QUIMICA	154,19	175,29	173,46	99,74	110,53	111,87	120,75	119,01	117,99	112,00	113,40	114,67	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	63,19	99,60	98,99	45,72	80,81	75,64	81,41	81,34	80,69	91,39	89,49	86,93	
PROD. MAT. PLASTICAS	115,74	117,23	125,14	84,86	85,56	88,36	85,48	85,49	85,83	92,18	90,29	88,93	
TEXTIL	32,08	30,82	30,27	114,27	115,49	117,65	100,84	102,12	103,32	100,65	102,48	104,39	
VEST., CALÇ., ART. TEC	44,61	43,74	44,23	89,91	87,00	89,97	91,15	90,54	90,47	94,57	90,88	91,22	
PROD. ALIMENTARES	127,94	148,00	142,34	86,64	110,84	116,98	106,08	106,78	107,97	109,86	110,90	113,07	
BEBIDAS	91,53	111,57	114,71	106,08	155,50	119,21	106,73	111,65	112,55	107,55	110,96	111,97	
FUMO	23,03	9,45	9,45	13,45	4,90	5,89	28,00	25,77	24,30	42,35	36,21	31,67	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	130,51	136,17	131,64	97,76	106,32	101,01	100,93	101,63	101,56	98,84	99,76	100,40
EXTRATIVA MINERAL	74,67	73,08	71,10	80,60	77,67	75,40	85,13	84,10	83,05	84,73	83,31	82,16
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,36	138,26	133,64	98,15	107,01	101,62	101,28	102,02	101,98	99,17	100,15	100,82
MIN. NÃO-METALICOS	108,01	109,62	112,38	85,45	88,26	91,08	89,46	89,30	89,51	91,27	90,71	90,09
METALURGICA	192,78	210,86	203,28	85,97	97,77	95,31	88,98	90,17	90,78	89,02	88,38	88,18
MECANICA	115,55	131,63	141,13	105,11	101,24	99,25	102,21	102,09	101,74	100,37	100,73	100,45
MAT. ELETRICO E COM	180,96	195,19	197,95	84,44	110,96	103,00	97,40	99,00	99,46	95,99	97,22	98,64
MAT. DE TRANSPORTE	117,70	122,25	124,28	81,07	96,45	105,88	94,68	94,90	96,06	96,07	95,72	97,20
MADEIRA	151,95	152,37	154,86	111,48	125,74	118,56	106,61	108,85	109,94	100,43	103,58	106,98
MOBILIARIO	83,62	105,31	80,26	86,95	102,74	83,11	96,46	97,28	95,72	96,99	97,48	97,06
PAPEL E PAPELÃO	150,30	148,95	143,91	105,46	105,57	107,01	107,56	107,30	107,27	106,30	106,34	106,93
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	39,38	40,09	39,77	70,12	78,16	106,25	77,87	77,91	80,48	76,75	74,03	76,25
QUIMICA	58,22	63,94	61,48	91,97	93,45	90,60	87,08	87,93	88,24	88,94	89,34	90,49
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	132,25	127,70	135,66	86,98	88,71	89,58	98,89	97,59	96,64	98,39	97,37	97,52
TEXTIL	98,13	100,99	103,27	94,79	94,63	99,80	99,64	98,99	99,08	99,69	99,18	99,85
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,48	88,45	93,41	90,87	96,79	93,69	107,82	106,01	104,15	106,84	106,34	105,39
PROD. ALIMENTARES	180,30	191,83	177,96	99,47	118,47	111,33	107,15	108,66	108,97	102,69	104,44	105,63
BEBIDAS	95,70	108,06	125,69	56,47	67,72	77,06	73,78	73,24	73,56	79,86	78,63	77,89
FUMO	165,77	114,88	0,02	1051,28	5200,00	100,00	113,12	129,52	129,52	88,40	120,57	129,52

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999													
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDUSTRIA GERAL	139,36	137,29	132,83	100,63	106,24	99,04	99,18	100,05	99,93	97,45	98,45	98,58		
EXTRATIVA MINERAL	121,91	112,34	99,46	126,53	117,03	106,20	119,11	118,84	117,41	107,33	110,61	112,44		
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,44	137,40	132,98	100,55	106,20	99,02	99,12	99,99	99,88	97,42	98,41	98,54		
MIN. NÃO-METALICOS	119,10	122,86	127,32	86,56	91,18	97,50	102,26	100,70	100,32	106,61	104,48	104,54		
METALURGICA	160,81	154,79	142,03	113,81	115,89	106,49	106,81	107,95	107,79	100,12	101,99	103,32		
MECANICA	118,23	127,69	129,16	72,95	86,57	85,38	84,51	84,76	84,83	85,25	84,61	84,22		
MAT. ELETRICO E COM	193,46	210,27	224,03	81,76	103,37	107,53	99,85	100,32	101,18	97,50	97,76	100,14		
MAT. DE TRANSPORTE	172,75	168,02	156,58	90,04	97,17	95,00	95,67	95,86	95,77	93,62	93,99	95,19		
MADEIRA	111,46	128,56	118,99	101,73	107,32	94,13	105,53	105,79	104,28	102,76	103,83	103,93		
MOBILIARIO	223,49	256,95	250,26	95,54	97,22	98,37	88,38	89,66	90,72	94,02	93,08	93,42		
PAPEL E PAPELÃO	118,95	93,01	120,03	102,11	79,42	101,23	104,67	101,33	101,32	104,32	102,39	102,18		
BORRACHA	90,85	102,83	111,74	86,40	105,36	109,53	110,38	109,73	109,71	99,22	100,83	102,78		
COUROS E PELES	70,80	73,68	66,18	92,18	107,56	91,65	89,62	91,64	91,64	89,83	91,54	91,71		
QUIMICA	173,16	206,25	207,27	93,76	111,58	103,28	96,46	98,57	99,20	99,90	100,61	99,46		
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PERF., SABÕES, VELAS	176,66	169,15	176,91	120,81	120,04	137,97	115,63	116,22	118,58	117,01	115,75	119,25		
PROD. MAT. PLASTICAS	99,40	105,95	107,18	106,72	109,37	98,26	115,29	114,50	112,39	108,21	109,60	109,33		
TEXTIL	155,43	149,09	135,22	121,40	123,82	111,43	98,94	101,84	102,84	94,32	97,12	98,71		
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,52	77,42	81,75	102,89	109,02	101,47	99,25	100,44	100,57	93,21	95,25	96,68		
PROD. ALIMENTARES	125,30	127,64	123,17	94,24	97,87	92,44	98,66	98,56	97,83	98,76	98,94	97,71		
BEBIDAS	87,35	97,54	98,59	106,70	139,28	134,11	129,73	130,55	130,84	121,87	124,50	128,07		
FUMO	325,27	97,64	6,80	326,34	1120,34	95,38	120,68	126,86	126,70	112,39	124,96	125,75		

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

